



A prática pedagógica da leitura: tecendo os caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Maria Cristina Lírio Gurgel*



Resumo

Este artigo apresenta as ações do projeto de extensão "Trocando fios, tecendo caminhos na construção da leitura em múltiplas linguagens", cujo objetivo principal é o de capacitar professores de escolas do ensino fundamental, do estado do Rio de Janeiro, em leitura, através de cursos de extensão, oficinas e palestras. O projeto visa, ainda, possibilitar aos bolsistas participantes a oportunidade de atuarem no contexto de sala de aula, contribuindo para a sua formação como futuros professores e pesquisadores. Dada a sua abrangência, o projeto insere-se nas três atividades-fim da UERJ: ensino, pesquisa e extensão. Por meio dele, está sendo possível contribuir, do ponto de vista teórico-metodológico, para que os professores desenvolvam uma prática significativa em leitura.

Palavras-chave: extensão universitária; formação de docentes; ensino de leitura.

Introdução

A formação de professores é, sem dúvida, tema central no debate que se vem travando sobre educação na atualidade. Relacionada a questões sobre o aluno e a escola – "concebida como instância de formação e de exercício da cidadania, lugar de ensino e aprendizagem e de enriquecimento cultural" (Weber, 2000, p. 47), a qualidade de ensino, em especial do ensino fundamental, tem preocupado os especialistas, haja vista o fracasso escolar:

A nova realidade social, conseqüente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação eletrônicos e da incorporação de contingentes cada vez maiores de alunos da escola regular, colocou novas demandas e necessidades, tornando anacrôni-

*Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Estudos da Linguagem do Instituto de Letras. Coordenadora do Projeto "Trocando fios, tecendo caminhos na construção da leitura em múltiplas linguagens". Doutora em Linguística Aplicada pela PUC/SP. No período de abril de 1998 a fevereiro de 2002, a Prof.ª Maria Cristina Lírio Gurgel coordenou também o Programa de Leitura - LerUERJ. E-mail: mcgl@esquadro.com.br

cos os métodos e conteúdos tradicionais. Os índices brasileiros de evasão e repetência – inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres – são a prova cabal do fracasso escolar. (PCN - Língua Portuguesa, 1998, p. 17)

Com o objetivo de capacitar professores dos diversos municípios do estado do Rio de Janeiro, de forma continuada, visando à melhoria da qualidade do ensino de leitura, criou-se em 1996 o projeto “Trocando fios, tecendo caminhos na construção da leitura em múltiplas linguagens”.

O projeto e a pesquisa: histórico

a) O projeto: articulando ensino e extensão

A motivação para o projeto teve origem nas aulas que ministrávamos no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ, Habilitação Magistério das Séries Iniciais, a professores de escolas municipais. As avaliações feitas nas disciplinas Fundamentos para o Trabalho com o Texto Literário I e II e Prática de Ensino nas Séries Iniciais nos permitiram verificar que, além dos subsídios teóricos analisados criticamente, o desenvolvimento do prazer de ler foi fundamental para a modificação ocorrida na prática pedagógica desses professores. Esse prazer foi o resultado de experiências variadas com diversos tipos de texto em linguagem verbal e não-verbal. Trabalhou-se, essencialmente, o sujeito-leitor – sua identidade, sua capacidade de atribuir sentido ao texto, de produzir conhecimento de si e do grupo, para que esse sujeito pudesse desenvolver uma prática pedagógica reflexiva, buscando sentidos para o trabalho com leitura desenvolvido em sala de aula.

Consideramos importante, para a consolidação das modificações ocorridas na prática pedagógica desses professores, o contato e a troca de conhecimentos adquiridos, sobre leitura, com professores de outros municípios. Nasceu, então, o projeto “Trocando fios, tecendo caminhos na construção da leitura em múltiplas linguagens”, cujo título foi inspirado na etimologia da palavra texto (tecido), no conto *A tecelã*, de Marina Colasanti (1985), e na metáfora da aranha, de Barthes:

Texto quer dizer Tecido; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado como produto, por um véu todo acabado, por trás do qual se mantém mais ou menos oculto o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a idéia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido – nessa textura – o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia. Se gostássemos de neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma hifologia (hyphos é o tecido e a teia da aranha). (1977, p. 82-83)

A idéia do projeto era, portanto, a de construção conjunta de conhecimentos sobre práticas leitoras que permitissem aos professores da rede municipal do Rio de Janeiro, aos alunos do Curso de Pedagogia da UERJ e aos professores dos diversos municípios do estado, “tecer” uma prática pedagógica fundamentada em conhecimentos teóricos sobre leitura e em experiências bem sucedidas neste campo.

Dois foram os municípios nos quais, ao longo dos anos de 1996 e 1998, atuamos com vinte e dois bolsistas de iniciação à docência (onze em cada município), alunos da Faculdade de Educação da UERJ: Rio Bonito e Araruama, respectivamente. Como objetivos, promover a atuação da UERJ no sistema educacional de ensino do estado do Rio de Janeiro; propiciar a formação profissional, favorecendo a resolução de problemas na área social; estimular a pesquisa de novas metodologias de ensino de leitura; fortalecer a graduação, promovendo o desenvolvimento de ações que estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de leitura nas escolas da rede municipal do estado do Rio de Janeiro; estimular a criação conjunta, entre os alunos-professores da Faculdade de Educação da UERJ e os professores dos demais municípios do estado do Rio de Janeiro, de conhecimentos teórico-práticos sobre leitura em um sentido amplo.

Para a consecução dos objetivos foram previstas duas fases: fase preparatória e fase de execução. A primeira incluía, além de reuniões com os diretores das escolas envolvidas, uma semana de sensibilização em um total de 35 horas. Foram programadas mesas-redondas, palestras, apresen-

tações de escritores de literatura infantil, vinte e quatro oficinas e encerramento, com a participação de autoridades, intelectuais, artistas, professores e da própria comunidade.

Na fase de execução, foram desenvolvidos cinco encontros ao longo do ano, com duração de 7 horas cada. Na parte da manhã, mesas-redondas nas quais especialistas das diversas áreas de conhecimento – Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Música, Artes Plásticas, Educação Física, Informática Aplicada à Educação, Arte Popular e Literatura Infantil – desenvolveram temas nos quais articularam à leitura questões como interdisciplinaridade, cidadania, conhecimento de mundo, comunicação, informática e literatura infanto-juvenil. Na parte da tarde, a partir dos temas discutidos nas mesas-redondas, os bolsistas e professores dos municípios produziam material didático e elaboravam atividades pedagógicas, em oficinas ministradas pelos bolsistas.

Além desses encontros, foram ainda ministrados, aos professores, dois cursos de contadores de histórias (40 h/a), com o objetivo de estimular o imaginário dos participantes, criando um ambiente de vivências e experiências que conduzissem ao resgate do acervo pessoal, como ponto de partida para a formação de um repertório de histórias.

b) A pesquisa e os novos rumos da extensão

A discussão de novas metodologias para o ensino de leitura refletiu-se na produção acadêmica dos alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ. Nesse sentido, foram apresentadas pelas bolsistas de iniciação à docência do projeto, de 1997 a 2000, as seguintes monografias de final de curso: *Ver para crer: a imagem e a palavra na produção do sentido* (Vasconcellos, Catharina H. M. EDU, agosto/1997); *Tecendo o invisível prazer de ler* (Silva, Fátima Suely D. P. da. EDU, agosto/1997); *A literatura nas séries iniciais do ensino fundamental* (Cardoso, Alessandra. EDU, agosto/1998); *Histórias em quadrinhos: características e valor educativo no processo ensino-aprendizagem* (Ramos, Nilza M. EDU, agosto/1998); *Pensando a leitura na escola* (Santos, Roberta M. dos. EDU, agosto/1998); *Um novo olhar sobre a leitura* (Magalhães, Vera Lúcia dos S. EDU, agosto/1998); *A lebre e a tartaruga – de-*

envolvimento tecnológico x educação escolar: o papel dos atores escolares na era da informação (Barbosa, Ana P. EDU, agosto/1998); *A leitura na escola: descoberta e prazer* (Rodrigues, Patrícia. EDU, agosto/2000); *A leitura no 1º ciclo do ensino fundamental: prazer ou dever?* (Celani, Bárbara L. A. EDU, agosto/2000).

Por outro lado, o contato com os professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERJ nos permitiu observar que, apesar de o discurso desses professores ser outro, a prática parecia ser a mesma em muitos pontos, e os professores não percebiam as diferenças entre discurso e prática; ao contrário, estavam convictos de que havia mudanças significativas. Nascia naquele momento a pesquisa, embora ainda não tivéssemos consciência dela. Começamos a indagar de onde vinha o estranhamento de que parecia existir uma distância entre a prática pedagógica e o discurso sobre o novo conhecimento que a UERJ estava propondo. Desejamos conhecer em profundidade a aula de leitura para saber mais sobre o funcionamento discursivo da prática pedagógica. Como o discurso pedagógico estrutura a aula de leitura? Como o conhecimento é construído por meio dele? Que vozes estão presentes na aula de leitura? Quais os objetivos? Há planejamento? Qual o conteúdo? Há controle das atividades propostas? Como o discurso pedagógico constrói a significação do texto? Quais as crenças sobre leitor, texto e leitura, subjacentes ao discurso pedagógico?

Em 1997, defendemos na PUC/SP a tese de doutorado *Aula de leitura: o discurso pedagógico e suas crenças*, cujos sujeitos da pesquisa foram os alunos do Curso de Pedagogia da UERJ, professores das séries iniciais do ensino fundamental, que participaram do projeto “Trocando fios, tecendo caminhos...”, em Rio Bonito. Por meio da pesquisa, analisamos o discurso da prática pedagógica, construído pelo professor e pelos alunos na sala de aula de leitura em língua materna, e o discurso sobre a prática pedagógica produzido pelo professor em entrevista semidirigida e em conversa informal com a pesquisadora.

Três foram os objetivos: descrever o conjunto de regras que constitui um conhecimento partilhado, por meio do qual o professor e os alunos constroem, em co-autoria, o discurso na aula de leitura; verificar no discurso pedagógico as rela-

ções entre as formações imaginárias e as formações discursivas que as constituem; e identificar as crenças sobre leitor, texto e leitura, subjacentes ao discurso pedagógico. A análise do discurso de linha francesa constituiu o instrumental teórico-metodológico básico utilizado para análise.

Com referência à análise do discurso sobre a prática pedagógica, foi possível observar, pelos depoimentos dos professores, que existe um conflito entre o novo e o tradicional – a certeza de que é preciso modificar a prática e a insegurança de fazê-lo; a não-aceitação do planejamento geral da escola, imposto pelo próprio sistema, e a inexistência de um outro planejamento; a dor de reprovar e o medo de enfrentar o colega no ano seguinte, reclamando do desempenho de seus alunos.

A partir da análise dos dados coletados em sala de aula, desenvolvemos uma reflexão sobre o fato de que poderia estar havendo, no curso de formação de professores, uma simplificação das teorias transmitidas para facilitar a apreensão pelo aluno e, como conseqüência, a fragmentação dos discursos desses sujeitos, o *non-sense*, a circularidade – marcas que constituiriam ecos distanciados das teorias que lhes serviram de referentes e que se configuravam como parte integrante de suas crenças. Estaríamos, assim, reproduzindo, em um outro nível, no curso de formação de professores, o que se verifica nas séries iniciais do ensino fundamental: a reprodução.

Repensando o projeto, ampliando a pesquisa

A possibilidade de desescolarizar a leitura, ampliando o campo de observação e a atuação de práticas leitoras, por meio do LerUERJ, foi fundamental para os novos rumos do projeto “Trocando fios, tecendo caminhos...”. O processo desenvolvido pelo LerUERJ, porque se realiza na interface universidade/comunidade, propicia a produção de conhecimentos que extrapolam os limites da sala de aula quando capacita 22 bolsistas de extensão, graduandos dos diversos institutos e faculdades da UERJ, para atuarem nas instituições como agentes de leitura, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis à realidade social – o que nos pareceu uma possível solução para a hipótese levantada na pesquisa, no que se refere à qualidade da formação dos alunos na graduação.

Considerações finais

O projeto “Trocando fios, tecendo caminhos na construção da leitura em múltiplas linguagens” articula, do ponto de vista acadêmico, ensino, pesquisa e extensão. Mas é, sem dúvida, o trabalho desenvolvido na extensão, por meio de palestras, oficinas e cursos ministrados aos professores do ensino fundamental, o que mais nos tem gratificado e contribuído para o crescimento pessoal e profissional dos que dele participam.

Consideramos importante a presença da bolsista de extensão por dois motivos: possibilidade de vivenciar na prática o que vimos discutindo teoricamente sobre ensino de língua materna, em especial sobre leitura e produção textuais; e possibilidade de diálogo com professores – troca de experiências e busca de solução para problemas enfrentados no dia-a-dia da sala de aula, o que certamente contribui para sua formação profissional como futuro professor.

Por outro lado, os momentos vivenciados, os laços estabelecidos com o grupo de professores cursistas, a reflexão sobre a importância e o papel do professor na sociedade e o reconhecimento do trabalho desenvolvido têm contribuído para a formação pessoal da bolsista, que ficou emocionada ao ler a avaliação de uma professora da Escola Estadual Castro Alves: “Fiquei totalmente feliz em saber que valho alguma coisa. Descobri aqui, participando deste encontro”

Essa afirmação esteve subjacente ao discurso da maioria dos professores com os quais convivemos no curso ministrado em Belford Roxo, o que nos levou a refletir sobre a necessidade de o professor resgatar sua auto-estima, condição *sine qua non* para que ele possa oferecer a seus alunos um ensino de qualidade.

No momento em que se discute a importância de a formação de professores ser continuada, vale lembrar aspectos que extrapolam os conteúdos a serem transmitidos nos cursos: a formação imaginária que os professores têm de si e do outro (do aluno e da sociedade) e vice-versa, e um ensino no qual a fragmentação de textos teóricos e a simplificação de teorias sejam abolidas.

Notas:

1. As formações imaginárias “designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que fazem do próprio lugar e do lugar do outro” (cf.: Gadet e Hak (Orgs.); 1990, p. 82).

2. A formação discursiva corresponde às posições que os sujeitos assumem e é responsável pelo sentido das palavras e expressões.

³ No período de abril de 1998 a fevereiro de 2002, a Prof^a. Maria Cristina Lírio Gurgel coordenou também o Programa de Leitura – LerUERJ.

Referências bibliográficas

- BARTHES, R. *O prazer do texto*. Trad.: J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977. 86 p.
- BRASIL-MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- BARBOSA, A. P. *A lebre e a tartaruga – desenvolvimento tecnológico x educação escolar: o papel dos atores escolares na área da informação*. Monografia do curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Paulo Sérgio Sgarbi Goulart. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1998. 51 p.
- CARDOSO, A. *A literatura nas séries iniciais do ensino fundamental*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1998. 52 p.
- CELANI, B. L. A. *A leitura no 1º ciclo do ensino fundamental*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 2000. 41 p.
- COLASANTI, M. *A tecelã*. In: *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985. 92 p. p. 12-6.
- GADET, F.; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. Bethania S. Mariani et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. 319 p.
- MAGALHÃES, V. L. dos S. *Um novo olhar sobre a leitura*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Leila Medeiros de Menezes. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1998.
- RAMOS, N. M. *Histórias em quadrinhos: características e valor educativo no processo ensino-aprendizagem*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1998. 68 p.
- RODRIGUES, P. *A leitura na escola: descoberta e prazer*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 2000. 43 p.
- SANTOS, R. M. dos. *Pensando a leitura na escola*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1998. 42 p.
- SILVA, F. S. D. P. *Tecendo o invisível prazer de ler*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1997. 62 p.
- SOARES, A. R. *Leitura e ensino de leitura*. Monografia do Curso de Graduação em Letras, Habilitação Português-Literaturas. Orientador: Cláudio Cezar Henriques. Departamento de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UERJ, Rio de Janeiro, 2002. 42 p.
- VASCONCELLOS, C. H. M. *Ver para crer: a imagem e a palavra na produção do sentido*. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Habilitação Magistério das Séries Iniciais. Orientador: Maria Cristina Lírio Gurgel. Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino da Faculdade de Educação da UERJ, Rio de Janeiro, 1997. 60 p.
- WEBER, S. Políticas de formação de professores e seu impacto na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 190 p. p. 47-61.

Abstract

This paper reports the experiences and actions of the project “Exchanging threads and threading ways through reading construction in multiple languages”. Its main objective is to give teachers of fundamental schools of the state of Rio de Janeiro specialized knowledge allowing them to be reading experts. To this end they are submitted to extension courses, conferences and workshops on the subject. Another aim is to allow undergraduate students with grants to act in a reading class context, adding to their formation as future teachers and researchers.

Due to its amplitude, the project is directly linked to three ending activities of UERJ: teaching, research and extension.

Keywords: university extension program; teachers education; teaching of reading.

Data de entrega: 22/07/02
Data de aprovação: 29/10/02

